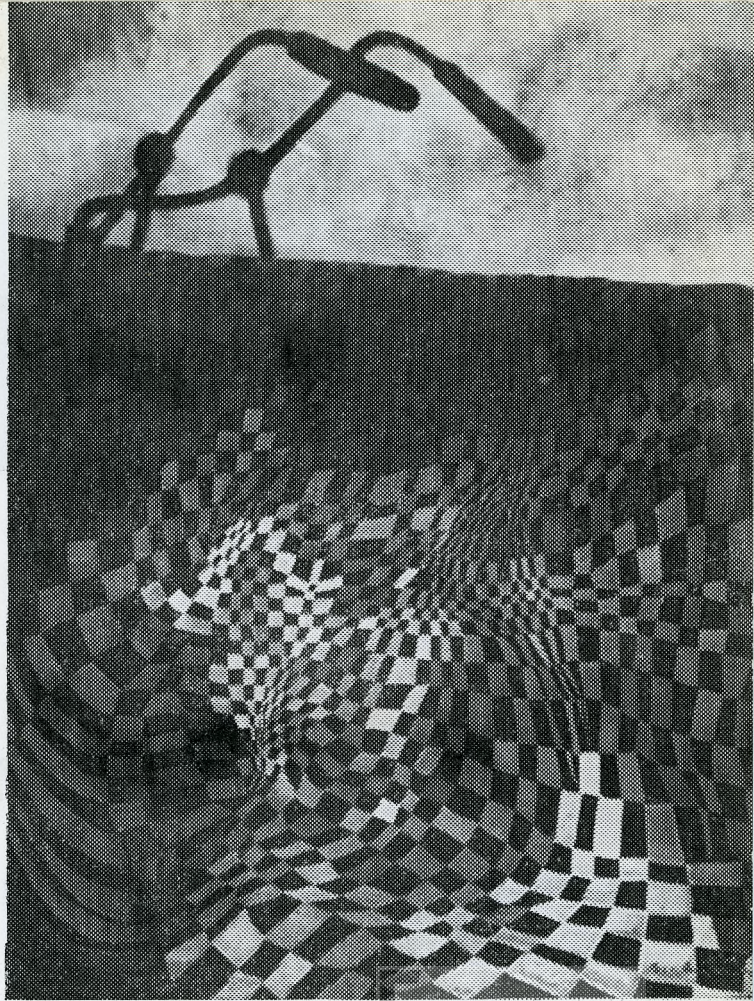
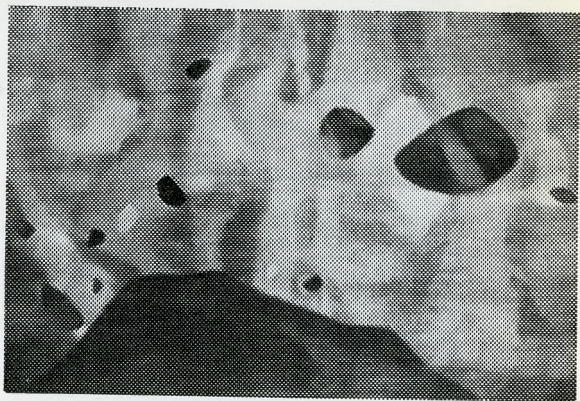




Fundación
NEMÉSIO ANTUNEZ
ANTUNEZ

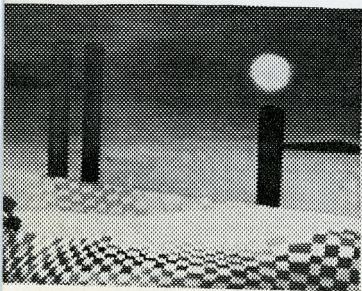


60 PINTURAS

1948 ~ 1958

MUSEU DE ARTE MODERNA

SÃO PAULO



FNA

Fundación
NEMESIO
ANTÚNEZ

APRESENTANDO NEMÉSIO ANTUNEZ

Conheci Nemésio Antunez, verde, conheci-o
quadriculado e fomos grandes amigos quando
era azul. Enquanto era amarelo, parti de viagem;
encontrei-o violeta e nos abraçamos na Estação
Mapocho, na cidade de Santiago, onde corre um
rio delgado que vem dos Andes,

os caminhos das cordilheiras sustentam
[pedras colossais
de repente ha fumo de bosques queimados,
o sól é um rei escarlata,
um queijo colérico,
ha cardos,
musgos,
águas ensurdecedoras,

e Nemésio Antunez do Chile está vestido de
todas estas coisas, vestido por dentro e por
fora, tem a alma cheia de cousas sutis, de
pátria cristalina. É delicado em seus motivos
porque no campo chileno se tece fino, se canta
fino, se amassa terra fina; ao mesmo tempo
está polvilhado com o polen e a neve de uma
primavera torrencial, do amanhecer andino.

Transparente e profundo, aqui apresento
ao Brasil o pintor predileto de meu país.

PABLO NERUDA

Setembro, 1958

Nemésio Antunez nasceu no Chile em 1918. Estudou arquitetura na Universidade Católica de Santiago mas nunca exerceu sua profissão. Em 1943 viajou para Nova York, onde permaneceu sete anos pintando e também gravando no "Atelier 17" de S. W. Hayter. Em 1950 foi para a Europa, onde residiu três anos. Em 1953 volta ao Chile dedicando-se intensamente à pintura, à gravura, ao desenho e ao mural. Em 1956 recebe, em Santiago, o "Premio de los Críticos". Em 1957, na IV Bienal, o "Premio Ernesto Wolf" para um pintor latino-americano. Realizou exposições individuais em Nova York, Washington, Paris, Oslo, Lima e Santiago e possui trabalhos nos Museus de Arte Moderna de São Paulo e Nova York, de Arte de Cincinnati, de Belas Artes e Arte Contemporânea de Santiago e na Biblioteca do Congresso de Washington.

A força criadora de Antunez não só renovou a plástica chilena mas deu-lhe também a dignidade alcançada por nossa poesia. Sua fecundidade introduziu no Chile um clima de criação artística que a todos veio beneficiar, especialmente aos jovens pintores.

JORGE SANHUEZA

Maio, 1958